

Forças veem acusações de assédio a militares



Ex-militar que denunciou assédio sexual nas Forças Armadas posa para foto Isabella Campos/Folhapress

Forças Armadas recebem acusações de assédio sexual contra militares

Dados do STM mostram 56 ações penais abertas desde 2018; Exército, Marinha e FAB dizem repudiar prática e apurar com rigor

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Uma mordida no pescoço numa sala do setor financeiro de um batalhão. Um militar embriagado de cachaça que invade o quarto de uma sargento no alojamento e a convida para se deitar com ele. Um ajeitar malicioso da tarjeta de identificação a fim de tocar os seios de uma oficial.

Um conjunto de casos isolados reunidos pela Folha mostra como as Forças Armadas enfrentam nos últimos anos uma sequência de acusações de assédio e importunação sexual dentro das unidades espalhadas pelo país.

Dados do STM (Superior Tribunal Militar) mostram que 56 ações penais sobre o tema foram abertas a partir de 2018. Desde o ano passado foram 29 denúncias, o equivalente a 2 a cada 2 meses. Não são contabilizadas investigações ainda em curso nas unidades militares ou episódios mantidos em segredo pelas vítimas.

Em sua maioria, trata-se de militares mulheres vítimas de constrangimento e desrespeito em batalhões por colegas da caserna. Elas relatam desde cantadas e carinhos não autorizados até ataques físicos diretos em ambientes fechados, sem testemunhas.

A Folha teve acesso a informações sobre 44 desses processos, que mostram o impacto psicológico nas vítimas que prestam serviços para as Forças Armadas.

Uma das denunciadas foi Tamires (nome fictício), sargento temporária de um depósito do Exército. Ela relatou ter sido atacada por três vezes pelo tenente Fábio de Andrade Fontes em 2016 e 2017.

Na primeira, ela diz que recebeu uma mordida por trás do pescoço quando conferia o sistema financeiro da unidade. Meses depois, ele a teria agarrado por trás tocando partes íntimas. No último ataque, teria sido beijado à força.

Tamires conta que o medo imposto pela hierarquia militar e ambiente machista fizeram com que ela não denunciasse os assédios de imediato.

"Relatei esse fato informalmente para uma superior, desabafei com ela. Quando eu cheguei no dia seguinte, ela havia relatado para os comandantes. Isso daí foi o início de um verdadeiro inferno na minha vida. Passei a ser punida

sistematicamente e colocada em posições vexatórias".

Ela afirma que, depois disso, passou a ser alvo de constantes punições veladas e explícitas. Afastada pelos traumas psicológicos causados pelo assédio, disse que o constrangimento invadiu até sua casa.

"A partir do momento em que eu fui afastada, não passou uma semana sem que eles mandassem uma viatura do quartel com militares armados, fardados, me constrangendo na porta da minha casa. Os meus vizinhos naquela época deviam supor que eu roubei ou matei no quartel. Já chegaram a parar uma van na porta da minha casa com oito militares", relata.

Após dois anos de processo, o militar foi condenado a um ano e meio de detenção graças às mensagens usadas como prova, nas quais cobrava que a sargento o beijasse. Durante a investigação, ele recebeu uma medalha do Exército.

"De certa forma eu fiquei desmoralizada perante minha família, amigos e vizinhos. Por que o sujeito é condenado, mas a vida dele está normal e eu que fui dispensada. O que as pessoas pensam? 'Ah deve ter sido ela que fez alguma coisa errada'", conta.

Em fevereiro deste ano, o tenente foi alvo de uma representação do Ministério Público Militar para a perda da patente de oficial. O caso está sob análise do STM. Por meio de sua advogada, ele não se posicionou sobre o caso.

A procuradora Najla Nassif Palma, ouvidora da Mulher do Ministério Público Militar, afirma que o aumento das denúncias se deve à conscientização das mulheres da caserna e mais confiança na seriedade da apuração.

"É o estabelecimento da relação de confiança da vítima para que ela possa de fato se sentir confortável para levar isso à frente. É por isso que os números estão aumentando. Está acontecendo mais do que acontecia no passado? A minha percepção é que não. Eu acho que no passado havia uma realidade oculta que não vinha à tona", diz.

As três Forças não informaram se aplicaram punições aos 23 militares identificados como alvo de denúncia por assédio ou importunação sexual. Desses, 11 já foram condenados ao menos em primeira instância, dos quais 7 com

“

Isso daí foi o início de um verdadeiro inferno na minha vida. Passei a ser punida sistematicamente e colocada em posições vexatórias

Tamires (nome fictício) ex-militar que denunciou casos de assédio e importunação sexual no Exército

sentença definitiva.

Parte dos processos, porém, corre sob sigilo, motivo pelo qual não se sabe a identificação dos acusados.

Pela legislação, um militar condenado a penas superiores a dois anos pode ser expulso, em caso de praça, ou alvo de uma representação por indignidade, no caso de oficial, para perda do cargo.

Contudo, a pena máxima prevista para o assédio sexual é de dois anos. Considerando que boa parte dos acusados são réus primários, as condenações costumam ficar abaixo desse patamar, já a importunação sexual tem pena de até cinco anos.

Forças repudiam conduta; Marinha divulga punições

OUTRO LADO

A Marinha afirmou, em nota, que "atua na prevenção e no combate a condutas atentatórias contra a pessoa e à discriminação por razão de sexo". Afirmou também "que o tema é tratado em todos os círculos hierárquicos, abrangendo todas as etapas de formação do pessoal, desde o ensino militar".

A força marítima foi a única a divulgar um balanço de punições em razão de assédio ou importunação sexual.

De acordo com a corporação, foram 16 IPMs (inquérito policial militar) instaurados, 6 deles arquivados por não ter se comprovado o crime. Quatro encerraram com punição (3 com prisão e 1 com repreensão) e os demais aguardam análise da Justiça.

O Exército disse que "não compactua com qualquer tipo de irregularidade eventualmente praticada por seus integrantes, repudiando veementemente quaisquer atos que desabonem a ética e a moral, as quais devem nortear a conduta de todo militar".

A Força Aérea Brasileira disse que apura todas as denúncias que recebe e pune casos comprovados. "O Comando da Aeronáutica reitera que repudia condutas contrárias aos regulamentos que não representam os valores, a dedicação e o trabalho do efetivo em prol do cumprimento de sua missão institucional."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4